

## **CENTRO AGROPECUARIO DA PALMA: POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DO TURISMO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

JORGE RENATO LIMA JUNIOR<sup>1</sup>; ANDYARA LIMA BARBOSA <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jorgerlimaj@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – andyaraviana@yahoo.com.br

### **Resumo**

O turismo permite a sua inclusão na formação de estudantes de diversos níveis, propondo visitas em ambientes que não o educacional. Assim sendo, a presente pesquisa teve como principal questão identificar as potencialidades e limitações na inserção do turismo pedagógico no processo de ensino e aprendizagem do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), junto ao Centro Agropecuário da Palma (CAP). Utilizou-se a metodologia de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, através de aplicações de questionários *online* aplicados a docentes e discentes do curso em questão. Os resultados concluíram que é possível a utilização do Centro Agropecuário da Palma como ferramenta no processo ensino e aprendizagem. Quanto às dificuldades, os discentes citaram os meios de transporte/locomoção. Com relação aos docentes, esses não citaram dificuldades. Entende-se, assim, que o turismo pedagógico pode contribuir de forma significativa para o processo educativo durante a graduação em turismo.

### **Palavras-chave**

Turismo Pedagógico; Centro Agropecuário da Palma; Ensino e Aprendizagem.

### **Introdução**

A combinação turismo e educação surgiu no século XVI, através das viagens de caráter educativo. Entretanto, o turismo ainda é visto como um fenômeno relativamente novo e sua construção se dá através do desenvolvimento e prática (HALLAL, 2010). Além disso, a soma das mudanças históricas ocorridas ao longo do tempo; a forma como a sociedade se relaciona; o ambiente onde o turismo está inserido e as motivações de viagens, refletem diretamente na atividade turística, exigindo dinamismo e novas percepções acerca do assunto. Em razão disso, surgem vários segmentos turístico e, entre eles, o turismo pedagógico.

Para Matos (2012, p.2) “O que chamamos Turismo Pedagógico na atualidade, no passado resumia-se a uma atividade cuja motivação era o aprendizado e formação integral do ser humano”. Por sua vez, Milan (2007) apresenta o turismo pedagógico como uma recente modalidade do mercado turístico, relacionada a viagens de estudo.

Neste sentido, podemos compreender que o turismo pedagógico é uma atividade facilitadora no processo ensino-aprendizagem. Perinotto (2008), diz que esta modalidade

demonstra na prática, toda teoria vista em sala de aula. Além disso, está em constante crescimento dentro das instituições de ensino, pois permite a integração de conteúdos curriculares em projetos multidisciplinares (LOUZEIRO, 2019).

Assim sendo, esta pesquisa tem por objetivo identificar as potencialidades e limitações na inserção do turismo pedagógico no processo de ensino e aprendizagem do curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL, junto ao CAP que é uma propriedade rural desta instituição de ensino e funciona como uma fazenda pedagógica para os cursos de graduação e pós-graduação, atendendo diversas áreas de conhecimento (BARBOSA *et al.*, 2019).

Segundo a Resolução Nº 12, de 05 de novembro de 2018, são finalidades do Centro Agropecuário da Palma:

- I. Apoiar as diversas Unidades Acadêmicas da UFPEL no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação;
- II. Servir de base para produção e atualização de conhecimentos de profissionais através de cursos, estágios, seminários, visitas e outros eventos, prestando orientação e serviços técnicos especializados nas áreas de atuação da UFPEL, desde que compatíveis com as suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de inovação, bem como de acordo com suas possibilidades;
- III. Servir de base para produção e atualização do conhecimento e para transferência de tecnologia, constituindo-se unidade de experimentação, demonstração, extensão, produção agropecuária, florestal e agroindustrial, de preservação ambiental e outras áreas de interesse da instituição;
- IV. Abrigar, de acordo com suas possibilidades, estudantes ou intercambistas cujos programas, projetos ou cursos estejam vinculados ao CAP;
- V. Desenvolver a produção agropecuária, florestal e agroindustrial, a preservação ambiental, bem como outras áreas de interesse da instituição, dentro de sistemas ou módulos, sem prejuízo das atividades.

Atualmente, o CAP possui uma área de 495 hectares e seu patrimônio material é composto por 54 prédios e, entre eles, estão o aulário, as máquinas, os implementos, a sala de ordenha, os laboratórios e um centro de tradições gaúchas, entre outros. Segundo Barbosa *et al.* (2019), com relação ao patrimônio imaterial existe relatos dos causos usuais do imaginário popular, de assombrações e outros de alguns mistérios.

Para atender o objetivo proposto, utilizou-se de metodologia de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, através de aplicações de questionários *online* via Google Forms, entre maio e julho de 2021, com perguntas abertas e fechadas, direcionado a discentes e docentes do curso de Turismo da UFPEL. Foram enviados questionários aos oito docentes do Curso, exceptuando a orientadora deste trabalho de pesquisa. Para os discentes, os questionários foram enviados para aqueles com integralização a partir do quinto semestre do Curso, pois segundo a disposição das disciplinas no currículo, esse já teriam cursados as disciplinas que lhe permitiriam responder ao questionário da pesquisa.

## Resultados e Discussões

Para a realização desta pesquisa, foram aplicados dois questionários distintos. O primeiro questionário foi aplicado aos docentes e a primeira pergunta, buscou identificar a área de formação dos docentes. Assim, ficamos sabendo que o ‘professor 1’ é graduado em Turismo com doutorado em Geografia; o ‘professor dois’ também possui graduação em Turismo, porém o doutorado é em Ciências da Engenharia Ambiental; o ‘professor três’ tem formação em Economia Doméstica e doutorado em História e o ‘professor quatro’ possui graduação em Ciências Sociais e doutorado em História.

A segunda pergunta buscou identificar quais das 62 disciplinas disponíveis na grade curricular do Curso, poderiam ser utilizadas no CAP, contribuindo como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Foram mencionadas 38 disciplinas, sendo que as disciplinas “Lazer e Turismo”, “Turismo e Meio Ambiente”, “Geografia de Pelotas” e “Turismo e Paisagem”, foram mencionadas por todos os respondentes.

Em relação a pergunta “qual a importância/benefícios do turismo pedagógico na formação dos bacharéis em turismo”, o ‘professor dois’ menciona que esta prática é necessária na formação dos futuros bacharéis em turismo, pois proporciona um contato prático com a realidade profissional. O ‘professor três’ entende que o turismo pedagógico não deve ser utilizado apenas na formação dos bacharéis em turismo, mas sim na formação do todo o cidadão, pois entende que ‘experienciar, aprender, criar e ensinar é um caminho fértil na formação do cidadão’.

Ao tratar dos benefícios do turismo pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, o ‘professor dois’ relata:

Eu, enquanto docente, tive a oportunidade de colocar em prática o turismo pedagógico em alguns projetos de pesquisa, ensino e extensão, os quais foram desenvolvidos no próprio CAP e em outras localidades. Posso afirmar com segurança, que as experiências foram muito positivas e ricas para todos os participantes, contribuindo no ensino-aprendizagem.

Por sua vez, o ‘professor quatro’ comenta que:

Considero importante a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o CAP poderá proporcionar um espaço para o desenvolvimento de todas essas atividades de forma integrada. A inter-relação entre teoria e prática, imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem, também poderá ser facilitada com o CAP. Acho importante o Curso de Turismo utilizar esse espaço para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que é um espaço da Universidade que está subaproveitado, mas se constitui em um espaço rico.

Ao serem questionados sobre quais seriam as limitações na utilização do CAP como fazenda pedagógica para o Curso de Turismo, todos os professores responderam que não existem limitação.

O segundo questionário foi direcionado aos discentes e a primeira pergunta buscou identificar qual semestre eles estavam cursando: um aluno afirmou que estava no quinto semestre; dois alunos responderam que cursavam o sexto semestre; três alunos estavam cursando o sétimo semestre; dois alunos responderam estar cursando o oitavo semestre e três afirmaram estar no nono semestre.

Quando questionados sobre o que compreendem por turismo Pedagógico, as palavras mais citadas nos formulários analisados foram ‘conhecimento’ e ‘aprender’, pois segundo as palavras do aluno oito ‘O turismo pedagógico possibilita uma melhor relação entre os alunos e a disciplina que foi trabalhada em sala de aula, com enfoque na educação, ampliando o conhecimento dos alunos e a sua compreensão’. Em resposta obtida do ‘aluno três’ temos que: ‘Turismo pedagógico é o viajar para aprender. Através de viagens é possível vivenciar o que foi aprendido em sala de aula’. Ambos os depoimentos reforçam o que já foi aqui citado sobre o turismo pedagógico.

Em relação a pergunta ‘Você considera importante a realização de viagens pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem?’, todos os alunos responderam que sim, ‘pois ajuda a construir reflexões e novas opiniões, a partir do contato com o novo, o diferente. Em algumas situações, só conseguimos ter a dimensão de algo que foi citado durante uma aula, quando estamos em campo, experienciando’. (ALUNO TRÊS). As respostas indicam que todos os alunos respondentes entendem o turismo através do viés pedagógico e que este método de ensino facilita a compreensão das disciplinas.

Dentro das limitações encontradas pelos alunos, foi citado os meios de transporte/locomoção como fator limitador para acesso à Palma, seguido do tempo de deslocamento e da falta de local para realizar refeições.

Por fim, os alunos responderam que, das 65 disciplinas ofertadas pelo Curso, 33 podem utilizar o CAP como cenário de aprendizagem, sendo que a disciplina “Turismo Rural” foi mencionada por todos.

### **Considerações Finais**

O turismo pedagógico pode se tornar uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem na graduação em turismo. Neste sentido, o objetivo principal desta pesquisa

foi analisar as potencialidades e limitações da inserção do turismo pedagógico no processo de ensino e aprendizagem do Curso em Turismo junto ao Centro Agropecuário da Palma.

Neste sentido, o CAP aparece como uma alternativa pedagógica no ensino e aprendizagem dos alunos, pois conforme afirmam os autores teoricamente referenciados, os docentes e discentes do Curso de Turismo da UFPel, as aulas em campo são mais positivas e estimulantes, proporcionando uma maior compreensão do que é apreendido em diversas disciplinas.

Portanto, entende-se que o turismo pedagógico pode contribuir de forma significativa para o processo educativo, também durante a graduação em turismo. Além disso, o CAP poderá contribuir como ferramenta facilitadora não apenas no Curso de Turismo e dos cursos que já utilizam tal espaço, mas abranger outros cursos que ainda não o utilizam. Diante disso, espera-se que este estudo possa contribuir para futuras revisões do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo e outros, oportunizando uma maior utilização do CAP.

## Referências

BARBOSA, Andyara Lima *et al.* **Relatório do Projeto de Pesquisa “Palma Turismo”** - Departamento de Turismo, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, 2019.

HALLAL, Dalila Rosa. **O curso de turismo da PUCRS: a trajetória dos seus 38 anos de existência do Bacharelado (1972) ao Tecnólogo (2010)**. 2010. 408 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

LOUZEIRO, Flávia Oliveira Silva. Experimentando o conhecimento: o turismo pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.1, p.55-66, fev/abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6582/4201>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, [s. l.], 11 nov. 2011. Disponível em: <[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/01/01\\_Mattos.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MILAN, Priscila Loro. **Viajar para aprender: Turismo Pedagógico na Região dos Campos Gerais - PR**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. In: **Caderno Virtual de Turismo**. v. 8, n. 1, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Resolução Nº12.** Pelotas. 2018.